

# **Estudo de Caso sobre**

## **“QUALIDADE SUBJECTIVA DA VIDA...”<sup>1</sup>**

**MARCOS OLÍMPIO G. DOS SANTOS<sup>2</sup>**

### **ABSTRACT**

Neste texto o autor apresenta com algumas ligeiras revisões, nomeadamente actualização da bibliografia, a versão do texto que elaborou no âmbito da Prova de Capacidade Científica que teve de prestar no início da sua carreira académica. Pretende-se que esta publicação possa originar (em co-autoria) a melhoria de alguns dos seus tópicos e/ou produção de outros trabalhos sobre o tema.

Évora  
Agosto de 2011

---

<sup>1</sup> Texto actualizável. Versão mais recente da matriz elaborada inicialmente em 1987, revista em 2007 e 2008.

<sup>2</sup> Sociólogo. Investigador externo do Centro de Investigação em Sociologia e Antropologia “Augusto da Silva” / Universidade de Évora

## ÍNDICE

|   |    |
|---|----|
| INTRODUÇÃO.....   | 02 |
| I PERTINÊNCIA DO TEMA.....  | 04 |
| II REFLEXÕES TEÓRICAS: PONTO DE PARTIDA (E DE CHEGADA).....   | 06 |
| III PERCURSO E MEIOS: UNIVERSO, MÉTODOS E TÉCNICAS.....   | 11 |
| 3.1. CARACTERIZAÇÃO DEMOGRÁFICA.....  | 11 |
| 3.2. OPÇÕES METODOLÓGICAS.....  | 12 |
| IV PONTO DE PASSAGEM: ANÁLISE DOS RESULTADOS.....   | 15 |
| V RESUMO E DISCUSSÃO.....   | 18 |
| BIBLIOGRAFIA.....   | 22 |
| ANEXOS.....   | 24 |
| Anexo I – Conceitos relacionados com a Qualidade de Vida.....   | 25 |
| Anexo II – Questionário.....  | 31 |
| Anexo III - Resultados obtidos no âmbito do 1º Objectivo - <i>conhecimento do grau de satisfação/insatisfação das respondentes em vários aspectos da sua vida</i> ..... | 43 |
| Anexo IV - Quadro de frequências.....   | 44 |

## INTRODUÇÃO

---

Os custos sociais do crescimento económico que na década de sessenta deram origem a uma inflexão no optimismo existente nos países industrializados estão em grande parte na origem dos estudos sobre a Qualidade de vida (QDV)<sup>3</sup>, através dos quais se procurou conhecer mediante indicadores apropriados e, em áreas como o meio ambiente, saúde, alimentação e nutrição, equipamentos sociais, etc, a distância entre as condições objectivas de vida, tidas nos meios preocupados com a situação, como os mais adequados, e as condições objectivas de vida existentes consideradas em alguns casos como bastante adversas. Por se referirem a condições objectivas estes estudos passaram a designar-se por estudos sobre a Qualidade Objectiva da Vida (QODV).

Ainda nos fins da década de sessenta, mas com maior incidência na década de setenta, verificou-se também não haver uma correspondência directa entre determinadas condições de vida objectivas tidas como “avançadas”, e o grau de satisfação experimentado pelos cidadãos, o que originou o interesse de vários pesquisadores sobre a Qualidade Subjectiva da Vida (QSDV), ou seja, sobre a percepção que os indivíduos tinham das suas condições de vida.

Começam assim a ser realizados alguns estudos com carácter pontual e com maior ou menor dimensão, a par de outros realizados com um carácter já sistemático como é o caso dos que são realizados em França pelo Centre de Recherche pour L'Étude et Observation des Conditions de Vie (CEDROC), que desde 1978 vem anualmente inquirindo uma amostra de 2000 respondentes com mais de 18 anos, procurando conhecer como se sentem os franceses no que se refere a domínios da sua vida tais como: família, trabalho, situação económica, saúde, bem como em relação a outros domínios.

---

<sup>3</sup> Relacionado com outros conceitos com os quais constitui um quadro de abordagem à realidade vivenciada pela generalidade dos seres humanos (v: Anexo I)

O interesse e alcance deste tipo de estudos reside na possibilidade de conhecer nomeadamente:

- a) A hierarquia das satisfações insatisfações dos cidadãos;
- b) As categorias sociais mais afectadas (por idades, sexos, situação socioeconómica, etc.);
- c) As expectativas em relação ao futuro pessoal e nacional;
- d) O tipo de medidas (correctoras, formativas ou informativas) a tomar em face da situação.

## I. PERTINÊNCIA DO TEMA

---

O tema referido exige, quer pelo carácter bastante aliciante, quer pela sua importância crescente quer, ainda, pelos desafios que coloca, uma abordagem sociológica: é nesta perspectiva que o autor do presente estudo, procurando compreender e explicitar a relação existente entre os conceitos associados, elegeu a *Qualidade Subjectiva da Vida* como objecto de análise no âmbito das provas de capacidade científica a prestar para a progressão na sua carreira académica.

Assim, na fase preliminar dessas provas fomos solicitados, por um organismo, para realizar um inquérito num local de trabalho, a que estávamos vinculados, com a finalidade de se recolherem informações para a gestão desse organismo. Observados alguns procedimentos institucionais, visando nomeadamente, a autorização para aplicação de um questionário junto da população alvo, foi equacionada a hipótese de adicionar a esse inquérito várias questões que nos iriam permitir por um lado, proceder ao apuramento de dados com vista à preparação do estudo empírico a realizar no âmbito das provas e, por outro lado, recolher contributos importantes para futuros trabalhos a realizar sobre a QSDV.

A abordagem desta temática, poderá ser analisada em qualquer das três seguintes vertentes:

1. Numa só área, por exemplo nos tempos livres/lazer, no trabalho, na família etc.;
2. Sintéticos, através dos quais se tenta estudar a QDV ao nível do seu efeito subjectivo final como seja o grau de bem-estar psicológico alcançado pelos indivíduos;
3. Complexos, os quais incidem sobre um número de áreas que o investigador considera serem fundamentais para a QDV dos indivíduos.

Ao pretendermos iniciar um estudo deste último tipo, uma das primeiras questões que se coloca é precisamente o da selecção das áreas sobre que vai incidir. Uma grande parte das pesquisas, especialmente sobre a QODV tem tido carácter pragmático, na medida em que são efectuadas pelos pesquisadores de organismos públicos ou privados de acordo com as indicações que lhe são transmitidas geralmente por responsáveis políticos.

Para auxiliar a elaboração do inquérito, utilizado para recolha de informação, recorreremos a pesquisas anteriormente realizadas (a que tivemos acesso), nas quais não são avançadas significativas considerações de ordem teórica, sendo este facto determinante de várias reflexões antes, durante e depois da recolha dos dados.

Com o intuito de respeitar a ordem mais usual e lógica de apresentação das pesquisas desta natureza e, assim, facilitar o contacto com o fio do raciocínio desenvolvido a partir do percurso normalmente seguido pela maioria dos indivíduos durante a sua existência, apresenta-se seguidamente uma sistematização das abordagens teóricas, anteriormente realizadas, que fundamentam este estudo.

## II. REFLEXÕES TEÓRICAS: PONTO DE PARTIDA (E DE CHEGADA)

Os seres humanos têm à nascença uma determinada esperança de vida que, em Portugal por quadriénios desde 1929/ 32 até 1969/ 72 tem registado a evolução seguinte:

**QUADRO 1** – Evolução da Esperança Média de Vida entre 1929 - 1972

| Quadriénio | Homens | Mulheres |
|------------|--------|----------|
| 1929/32    | 43,37  | 51,47    |
| 1939/42    | 48,47  | 52,81    |
| 1949/52    | 55,61  | 60,75    |
| 1959/62    | 61,01  | 66,79    |
| 1969/72    | 64,15  | 70,49    |

Fonte: J. Nazareth (1976, 1983)

O percurso que qualquer ser humano percorre desde o nascimento até à morte, passando por diferentes estágios, toma a designação de curva vital. Por se tratar de um ser biológico, ao longo de todo este percurso, o indivíduo para garantir a sua sobrevivência tem de atender a determinadas necessidades imperativas, designadas por necessidades primárias (MURRAY, 1973; LOPES, 1977) ou psico-biológicas (MOHANA, 1973). Mas o indivíduo é também um ser social, geralmente, cresce no seio de uma família que pertence a uma sociedade com uma cultura própria.

Esta situação irá influenciar a vida do novo ser que, num ininterrupto processo de socialização, define a sua personalidade e vai alargando o leque das suas necessidades acrescentando aquelas que o caracterizam como ser biológico, às que são próprias da sua condição humana, como sejam as necessidades secundárias (MURRAY, 1973) ou psico-sociais (MOHANA, 1973).

Este último autor acrescenta, a todas as anteriores, as necessidades que designa por psico espirituais: exemplificando cada uma dessas categorias obteremos a caracterização seguinte:

**QUADRO 2 : Necessidades Humanas**

| <b>Primárias ou Psico Biológicas</b>  | <b>Secundárias ou Psico Sociais</b>  | <b>Psico Espirituais</b>   |
|---|--|--|
| <ul style="list-style-type: none"> <li>- Oxigenação</li> <li>- Hidratação</li> <li>- Nutrição</li> <li>- Eliminação</li> <li>- Sono e repouso</li> <li>- Exercício e actividade física</li> <li>- Abrigo</li> <li>- Temperatura</li> <li>- Sexo</li> <li>- Terapêutica (saúde)</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Segurança</li> <li>- Amor</li> <li>- Comunicação</li> <li>- Criatividade</li> <li>- Gregária (viver em grupo)</li> <li>- Liberdade</li> <li>- Recreação/ lazer</li> <li>- Aceitação</li> <li>- Auto realização</li> <li>- Auto estima</li> <li>- Participação</li> <li>- Auto imagem</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>- Filosofia da vida</li> <li>- Ética</li> <li>- Religiosa ou Teológica</li> </ul> |

Fonte: Elaborado com base em: A. Maslow, 1980; E. Murray, (1973); J. Lopes, (1977); J. (Mohana, 1973).

Estas necessidades, que a cultura procura canalizar e controlar, nomeadamente, através das instituições envolvem, de acordo com a história e as etapas ou estágios da existência individual que se podem reduzir a cinco (LOPES 1977), cada uma com características mais marcantes conforme se apresenta de seguida:

1. Época pré escolar e escolar que abrange a 1ª, 2ª e a 3ª infâncias; pré adolescência; adolescência e a puberdade: caracteriza-se pelo crescente interesse no mundo circundante, pela transição da dependência inicial da família para uma cada vez maior autonomia quer na vida prática quer no plano emocional;

2. Preparação para a profissão, início profissional e, das relações pré conjugais que abrange a juventude e a pré adultez: é caracterizada pela afirmação de si, pela consolidação da individualidade, pela procura da independência em relação à família de origem e por uma maior inserção no mundo circundante;
3. Período de plena actividade profissional do casamento e fundação da família e que se identifica com a adultez: caracterizando-se pela procura das realizações tecidas nas fases anteriores e adaptação a situações novas;
4. Período em que tomam importância os êxitos e os efeitos da profissão, em que por vezes se dá um retrocesso profissional, e, em que os filhos saem de casa abrangendo a maturidade e o climatério ou fase crítica;
5. Período em que as profissões primitivas são substituídas pela reforma, por profissões parciais ou “hobbies”, em que se verifica a perda de um dos cônjuges e das capacidades físicas e mentais: este período está associado à velhice e à senilidade.

Em qualquer destas fases, como já se referiu, o indivíduo sempre em interacção com os outros, agindo e pensando em consonância com as necessidades que o motivam, encontra-se inserido numa cultura, por exemplo, a portuguesa: participa de uma ou mais subculturas devido aos factos:

- I. Vive numa determinada região, por exemplo, no Minho, na Madeira, no Alentejo ou outra;
- II. Tem determinado nível de instrução escolar e desempenha uma ocupação profissional mais ou menos prestigiada;
- III. Tem determinadas opções políticas e religiosas e;
- IV. Tem aspirações e práticas (tipos de consumo, de lazer etc.) que definem o seu estilo de vida.

Ainda na diversas subculturas em que se encontra incluído, o ser humano faz parte de grupos de pertença primários (família, amigos) e de grupos de pertença secundários (empresa onde trabalha, clubes recreativos e cooperativas de que é sócio, etc.) podendo aspirar, conforme a sua situação social, a integrar-se noutros (grupos de referência).

Deste modo, ao longo da sua vida, esse ser humano vai formando o seu quadro de referência que lhe permite conhecer (capacidade cognitiva ou noética) e avaliar (capacidade afectiva ou tímica). Conhecimentos e avaliações que vão desde o que se passa consigo mesmo no seu íntimo, até ao de que mais distante contacta directa ou indirectamente.

Emergem, neste quadro, as questões que seguidamente passamos a enunciar:

1. Quais são os aspectos da vida dos indivíduos que podem ser considerados pertinentes num estudo complexo sobre a QSDV?
2. Como se sentem os indivíduos em relação a cada um desses aspectos?
3. Como se sentem os indivíduos em relação à sua vida tomada como um todo, ou seja, qual o estado de espírito resultante da convergência do sentir face aos diversos aspectos e ao longo da sua existência?

Por responder à primeira questão, o investigador pode partir do indivíduo situando-se como ser biológico e social num ponto ou entre determinados pontos da sua curva vital e colocando-o no seu contexto envolvente.

Se relacionarmos todas as contribuições, já anteriormente referidas, surgem-nos assim como plausíveis de serem abordados no presente trabalho, os seguintes aspectos da nossa vida.

**QUADRO 3:** O Ser biológico e social no seu contexto envolvente.

| Indivíduo   | Círculos envolventes  |   |   |
|---|---|---|---|
| <i>Bio/Somático e Psico/Social</i>  | <i>Micro meios</i>  | <i>Meso meios</i>   | <i>Macro meios</i>  |
| <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Personalidade</li> <li>✓ Aspecto físico</li> <li>✓ Saúde física e mental</li> <li>✓ Alimentação</li> <li>✓ Alojamento</li> <li>✓ Vestuário</li> <li>✓ Tempos livres</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Família</li> <li>✓ Amigos</li> <li>✓ Local de trabalho</li> <li>✓ Zona de residência</li> <li>✓ Local de residência</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Freguesia</li> <li>✓ Concelho</li> <li>✓ Distrito</li> <li>✓ Região</li> <li>✓ País</li> </ul> | <ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Sub continente</li> <li>✓ Continente</li> <li>✓ Mundo</li> </ul> |

Fonte: elaboração própria

A resposta à segunda questão, para ser mais completa, preconizaria uma análise numa perspectiva diacrónica a qual envolveria, portanto, uma indagação sobre o passado, presente e o futuro o que sobrecarregaria bastante o questionário: Considerando, alguns condicionalismos, tais como o pouco tempo disponível pela parte dos respondentes, limitámo-nos, por agora, a seguir essa perspectiva só em dois dos domínios seleccionados.

Por sua vez a resposta à terceira questão implica, quase obrigatoriamente, que interroguemos sobre: quais os domínios ou aspectos que podem andar mais estreitamente associados aos estados de espírito que pretendemos conhecer?

As questões levantadas suscitaram, como proponíveis, os objectivos que passamos a enunciar:

**Objectivo 1** - Conhecer o grau de satisfação/insatisfação das respondentes nos seguintes aspectos da vida agrupados por categorias:

| Indivíduo               | Círculos envolventes                                      |
|-------------------------|---|
| <i>Eu</i>               | <i>Condições materiais da existência e estilo de vida</i> |
| - Aspecto físico        | - Situação económica                                      |
| - Personalidade         | - Alojamento  |
|                         | - Habitação   |
|                         | - Vestuário   |
|                         | - Tempos livres   |
|                         | <i>Grupos de pertença</i>                                 |
| - Saúde física e mental | - Família   |
|                         | - Local de trabalho                                       |
|                         | <i>Meios(s) de pertença</i>                               |
|                         | - Zona de residência (bairro, freguesia)                  |
|                         | - Local de residência (cidade, vila)                      |

Fonte: elaboração própria

**Objectivo 2** - Conhecer as expectativas das respondentes em relação ao seu futuro pessoal e em relação ao futuro nacional;

**Objectivo 3** - Conhecer os estados de espírito globalizantes e, os domínios que lhe se lhe encontram associados.

### III. PERCURSO E MEIOS: UNIVERSO, MÉTODOS E TÉCNICAS

O Universo sobre o qual este estudo incidu apresentava as seguintes características quase todas conhecidas à partida:

#### 3.1. Caracterização demográfica

**Sexo:**

Exclusivamente constituído por **20** elementos do sexo feminino

**Grupo etário:**

|         |   |
|---------|---|
| ≤ 20    | 1 |
| 21 – 24 | 4 |
| 25 – 29 | 4 |
| 30 – 34 | 6 |
| 35 – 39 | 1 |
| 40 – 44 | 3 |
| 45 +    | 1 |

**Estado civil:**

|                                 |    |
|---------------------------------|----|
| - Casada pela 1ª vez            | 14 |
| - Solteira sem companheiro      | 4  |
| - Solteira vivendo maritalmente | 2  |

**Categoria profissional:**

|  |    |
|--|----|
| - Pessoal altamente qualificado efectivo     | 2  |
| - Pessoal qualificado efectivo               | 1  |
| - Pessoal semi qualificado efectivo          | 10 |
| - Pessoal não qualificado contratado a prazo | 5  |
| - Pessoal não qualificado contratado a prazo | 2  |

### **Habilitações literárias:**

|                                    |    |
|------------------------------------|----|
| - Ensino primário                  | 5  |
| - Ensino secundário                | 13 |
| - Curso pós secundário ou superior | 2  |

### **Religião:**

|                |    |
|----------------|----|
| - Católica     | 18 |
| - Sem religião | 2  |

### **Posição política:**

|                         |   |   |   |   |   |   |   |   |   |    |                        |
|-------------------------|---|---|---|---|---|---|---|---|---|----|------------------------|
| Posição mais à esquerda | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | 6 | 7 | 8 | 9 | 10 | Posição mais à direita |
|                         | 2 | 2 | 4 | 4 | 3 | 1 | 0 | 0 | 0 | 0  |                        |

## **3.2. Opções metodológicas**

Para definir sobre os procedimentos a adoptar para recolha e tratamento de dados foram tidas, previamente em consideração, as seguintes condicionantes:

- i. **Universo:** constituído por um reduzido número de potenciais respondentes concentradas no mesmo local de trabalho apresentando, alguns dos mesmos, dificuldades em ler e interpretar questões colocadas por escrito.
- ii. **Objecto de estudo:** procurava-se conhecer o sentir, ou seja o grau de intensidade da satisfação/insatisfação dessas respondentes sobre vários domínios da sua vida.

Quando se pretende obter respostas a questões que envolvem graus de intensidade recorre-se, para o efeito a uma escala, porém, a utilização da mesma coloca dois problemas: um que se prende com o subjectivismo das respostas e, o outro, refere-se à dimensão da escala.

Para tornar os problemas referidos optou-se, no primeiro caso, por legendar os pontos da escala procurando que cada um dos mesmos represente o mesmo sentido para cada respondente. O segundo problema foi solucionado adaptando uma escala de 7 pontos, isto porque: por um lado as escalas de 5 pontos e, muito mais as de 3 pontos, apresentam o inconveniente de os respondentes tenderem para o lado mais agradável e, por outro lado, não foi possível legendar, satisfatoriamente, uma escala de nove pontos ou mais.

Ultrapassada esta dificuldade, procedeu-se à elaboração de um questionário (Anexo I) para ser aplicado por administração indirecta, no qual figuravam além das variáveis referidas inicialmente neste ponto, geralmente designadas por clássicas ou demográficas, as variáveis que constam no Objectivo 1 (grau de satisfação/insatisfação nos diversos domínios da vida) e Objectivo 2 (expectativas quanto ao futuro pessoal e nacional) e, ainda as variáveis que constam no Quadro 7 (variáveis dependentes globalizantes e variáveis independentes associadas) as quais proporcionariam não só a possibilidade de conhecer como se distribuíam as respostas pelas suas categorias como principalmente a possibilidade de verificar o grau de associação com outras variáveis.

Para apreciação dos resultados por variável, e para permitir a comparação entre si das variáveis com iguais categorias foram utilizados três indicadores<sup>4</sup>: o primeiro, que designamos por **sintético relativo**, obtém-se diminuindo ao total das frequências relativas das três últimas categorias (05, 06 e 07), o total das frequências relativas das três primeiras categorias (01, 02 e 03): o segundo indicador designado por **rácio sintético absoluto**, resulta já não de uma diferença, mas sim de uma divisão entre o total das frequências absolutas das três últimas categorias pelo total das frequências absolutas das três primeiras categorias<sup>5</sup>.

O terceiro indicador a que recorreremos para efeito da comparação com os resultados obtidos por ANDREWS (1976), foi o utilizado por este autor e que resulta do total de sete parcelas dividido por 100.

---

<sup>4</sup> Ver resultados em detalhe no Anexo III.

<sup>5</sup> Repare-se que qualquer dos dois indicadores tem a particularidade de dispensar a categoria neutra, 04 já se verá porquê.

Cada parcela é obtida multiplicando o número da categoria a que se refere (01, 02...) pela frequência relativa correspondente a essa categoria: este indicador que passaremos a identificar por «média de ANDREWS» no qual, ao contrário dos dois anteriores tivemos que entrar em linha de conta com a categoria neutra 04 que, em caso de apresentar uma elevada concentração de respostas, acaba por conduzir a ilações que não correspondem à mais correcta aproximação da realidade como se poderá comprovar acerca das variáveis.

O grau de associação entre as variáveis foi obtido através do  $\chi^2$  (Qui Quadrado), recorrendo-se para tanto à utilização de um programa informático, o que permitiu também a rápida tabulação (contagem) e ventilação (elaboração das percentagens e cruzamentos das variáveis).

## IV. PONTO DE PASSAGEM: ANÁLISE DOS RESULTADOS

Ao analisarmos os resultados obtidos no âmbito do **1º Objectivo** - *Conhecimento do grau de satisfação/insatisfação das respondentes em vários aspectos da sua vida* – (ANEXO II) constata-se que, de um modo geral, a tendência dos respondentes aponta para um **maior grau de satisfação** com a família nuclear, a profissão, o aspecto físico, a cidade e o ambiente do local de trabalho, enquanto que o **menor grau de satisfação** incide sobre a situação económica das respondentes, a sua condição de mulheres e a situação sócio económica do país.

Os indicadores escolhidos, ainda que sem grande discrepância, situam os domínios em posições nem sempre coincidentes, onde realça o caso da família nuclear que ocupa o primeiro lugar nos dois primeiros indicadores (sintético relativo e sintético absoluto) e o terceiro lugar no terceiro indicador (média de ANDREWS), o que se justifica se atendermos ao *modus operandi* de cada um desses indicadores.

Comparando agora os resultados a que chegámos com os dados apurados por ANDREW (1976), verifica-se que existe em alguns casos bastante proximidade. Por exemplo, no domínio da saúde e a família.

Quanto ao **2º. Objectivo** - *Conhecimento das expectativas das respondentes em relação ao seu futuro e ao futuro do país* – (Quadro 4), se compararmos estes resultados, respectivamente, com a **situação económica** das respondentes e com a **situação presente do país**, verificamos que existe uma confiança moderada no futuro, pois os indicadores apresentam um aumento em ambos os casos (mais pronunciado no segundo, ainda que com uma expressão muito baixa o que não deixa de ser sugestivo).

Analisemos então esses resultados:

**QUADRO 4 - Expectativas dos respondentes quanto ao seu futuro e ao futuro do país**

| <b>Categorias da variável</b> | <b>1</b>   | <b>2</b>   | <b>3</b>   | <b>4</b>   | <b>5</b>   | <b>6</b>   | <b>7</b>   | <b>Indicadores</b> |          |          |          |
|-------------------------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|------------|--------------------|----------|----------|----------|
| <b>Variáveis /domínios</b>    | 1<br>(5%)  | -          | 5<br>(25%) | 2<br>(10%) | 3<br>(15%) | 7<br>(35%) | 2<br>(10%) | <b>A</b>           | <b>B</b> | <b>C</b> | <b>D</b> |
| - Futuro da respondente       | 1<br>(5%)  | -          | 5<br>(25%) | 2<br>(10%) | 3<br>(15%) | 7<br>(35%) | 2<br>(10%) | 30                 | 2        | 4,6      |          |
| - Futuro do país              | 2<br>(10%) | 4<br>(20%) | 6<br>(30%) | -          | 8<br>(40%) | -          | -          | -20                | 0,7      | 6        |          |

Fonte: Resultados das respostas aos inquéritos aplicados aos inquiridos

**Indicadores:**

- A** - Indicador sintético relativo
- B**- Rácio sintético absoluto
- C**- Média (de Andrews)
- D**- Resultados dos inquéritos (Andrews)

**Categorias da Variável**

|   |           |           |           |           |           |   |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---|
| <b>01 - Muito Satisfeito ou infeliz ou pessimista</b> | <b>02</b> | <b>03</b> | <b>04</b> | <b>05</b> | <b>06</b> | <b>07- Muito satisfeito ou feliz ou optimista</b> |
|---|-----------|-----------|-----------|-----------|-----------|---|

O **3º Objectivo**, através da qual se visava conhecer a associação existente entre alguns dos domínios seleccionados (as variáveis independentes), e os estados de espírito (as variáveis dependentes), que resultam da convergência desses (e eventualmente de outros) domínios, possibilitou os resultados que se evidenciam no Quadro 5.

Uma apreciação global sobre os resultados mostra que, se por um lado há graus de associação relativamente estáveis, tanto nos níveis mais elevados como nos níveis mais inferiores, devidos especialmente a variáveis independentes tais como categoria profissional, personalidade e primaridade/secundaridade, há por outro lado algumas discrepâncias acentuadas, estando na sua origem a posição quanto à feminilidade, a situação económica das respondentes, a família nuclear e o ambiente de trabalho.

Como se pode ver também, a infância, a posição política, a frequência de oração, a situação económica das respondentes, o ambiente de trabalho e a posição quanto á feminilidade, são as variáveis independentes que no conjunto maiores graus de associação apresentam com as variáveis dependentes.

Assim enquanto o estado psicológico habitual está mais associado á frequência da oração, à posição política, ao ambiente de trabalho, à idade e à personalidade, a posição perante a existência encontra-se mais associada à infância, à posição quanto à feminilidade, ao ambiente de trabalho, à frequência da oração, à posição política e à família nuclear. Já as expectativas quanto ao futuro pessoal, encontram-se mais associadas à situação económica das respondentes, à posição política, à posição quanto á feminilidade, à infância, à idade e à frequência da oração.

**QUADRO 5 – Conexão entre Variáveis Independentes e Variáveis Dependentes**

| Variáveis Independentes         | Variáveis Dependentes     |                          |                            |         |
|---------------------------------|---------------------------|--------------------------|----------------------------|---------|
|                                 | <i>Estado psicológico</i> | <i>Posição perante a</i> | <i>Expectativas quanto</i> |         |
|                                 | <i>habitual</i>           | <i>existência</i>        | <i>ao futuro</i>           |         |
| - <b>Idade</b>                  | 23,472 (5)                | 18,397 (9)               | 29,850 (5)                 | 19 (7)  |
| - <b>Categoria profissional</b> | 2,249 (14)                | 5,747 (13)               | 10,063 (13)                | 40 (13) |
| - <b>Posição política</b>       | 24,722 (3)                | 23,526 (5)               | 33,357 (2)                 | 10 (2)  |
| - <b>Oração (frequência)</b>    | 28,750 (1)                | 24 ,103(4)               | 25,056 (6)                 | 11 (3)  |
| - <b>Aspecto físico</b>         | 10,670 (12)               | 12,587 (11)              | 7,725 (14)                 | 37 (12) |
| - <b>Saúde física e mental</b>  | 14,530 (9)                | 12,446 (12)              | 17,944 (11)                | 32 (11) |
| - <b>Personalidade</b>          | 22,474 (6)                | 18,462 (8)               | 23,220 (7)                 | 21 (8)  |
| - <b>Prim/secund.</b>           | 2,249 (14)                | 5,747 (13)               | 10,063 (13)                | 40 (13) |
| - <b>Condição feminina</b>      | 11,694 (11)               | 31,045 (2)               | 34,394 (3)                 | 16 (6)  |
| - <b>Infância</b>               | 25,492 (2)                | 34,126 (1)               | 30,253 (4)                 | 7 (1)   |
| - <b>Sit. econ. da respond</b>  | 18,333 (8)                | 24,103 (4)               | 40,651 (1)                 | 13 (4)  |
| - <b>Família I</b>              | 19,038 (7)                | 21,901 (6)               | 15,100 (12)                | 25 (9)  |
| - <b>Família II</b>             | 13,519 (10)               | 19,060 (7)               | 18, 772 (10)               | 27 (10) |
| - <b>Trabalho satisfação</b>    | 8,778 (13)                | 15,051 (10)              | 18,892 (9)                 | 32 (11) |
| - <b>Local de trab./ ambi.</b>  | 24,028 (4)                | 30,641 (3)               | 22,008 (8)                 | 15 (5)  |

Fonte: Resultados das respostas aos inquéritos aplicados aos inquiridos

## V. RESUMO E DISCUSSÃO

Considerámos inicialmente neste estudo, que a vida do ser humano é profundamente influenciada pelas necessidades que biológica e culturalmente lhe são transmitidas. A satisfação das necessidades levam o indivíduo a **querer** e a **aproximar-se do que lhe é agradável** e a rejeitar e afastar-se do que lhe desagrada nos vários domínios em que lhe é possível decompor a sua vida.

Recordamos, no quadro seguinte, os domínios que as respondentes consideram proporcionar-lhe mais elevados graus de satisfação: relacionando as necessidades psicosociais com esses domínios, podemos perceber a importância que estes assumem na vida do indivíduo.

**QUADRO 6** – Variáveis/domínios e necessidades associadas

| VARIÁVEIS/DOMÍNIOS<br>NECESSIDADES | Família I<br>(nuclear) | Profissão | Aspecto<br>físico | Trabalho<br>(ambiente) |
|------------------------------------|------------------------|-----------|-------------------|------------------------|
| Segurança                          |                        |           |                   |                        |
| Amor                               |                        |           |                   |                        |
| Comunicação                        |                        |           |                   |                        |
| Criatividade                       |                        |           |                   |                        |
| Gregaria                           |                        |           |                   |                        |
| Aceitação                          |                        |           |                   |                        |
| Auto realização                    |                        |           |                   |                        |
| Auto estima                        |                        |           |                   |                        |
| Participação                       |                        |           |                   |                        |
| Auto imagem                        |                        |           |                   |                        |

**Fonte:** Resultados das respostas aos inquéritos aplicados aos inquiridos

Ao longo dos diversos estágios que compõem a curva vital, esses domínios vão ganhando, perdendo ou recuperando a importância num fugaz presente, fronteira entre o passado que se vai avolumando com uma carga mais positiva ou mais negativa, e, o futuro que se vai esgotando e do qual se pode esperar muito ou muito pouco.

A cada uma destas três fases (passado-presente-futuro) foi associada uma variável dependente globalizante cuja distribuição pretendíamos conhecer no cumprimento do segundo objectivo.

**QUADRO 7** – Fases da vida: variáveis dependentes e variáveis independentes associadas

| <b>Fases da vida</b> | <b>Variáveis dependentes globalizantes</b>   | <b>Variáveis independentes</b>   |
|----------------------|--|--|
| ✓ <b>Passado</b>     | Posição perante a existência                 | Infância<br>Condição feminina<br>Ambiente de trabalho                      |
| ✓ <b>Presente</b>    | Estado psicológico habitual actualmente      | Oração (frequência)<br>Infância<br>Posição política                        |
| ✓ <b>Futuro</b>      | Expectativas quanto ao futuro da respondente | Situação económica da respondente<br>Posição política<br>Condição feminina |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos

Este procedimento com o qual se procura iniciar a preparação de estudos sintéticos, possibilitou posteriormente verificar no âmbito do Objectivo 3, que a cada uma das variáveis dependentes andam associadas mais estreitamente algumas variáveis independentes, como se pode constatar no quadro anterior.

**QUADRO 8** – Quadro de frequências da variável habitação e valores referenciados

| Variável            | Categorias da variável   | Frequências |    | Variável                             | Categorias da variável | Frequências |   |  |    |    |
|---------------------|--|-------------|----|--------------------------------------|------------------------|-------------|---|--|----|----|
|                     |  | Abs.        | %  |                                      |                        | Abs.        | % |  |    |    |
| Habitação preferida | Apartamento  | -           | -  | Valores preferidos sobre a habitação |                        |             |   |  |    |    |
|                     | Quinta ou quintinha nos arredores da cidade                    | 8           | 40 |                                      |                        |             |   | Fácil acesso   | 2  | 10 |
|                     | Vivenda em bairro próximo da cidade                            | 8           | 40 |                                      |                        |             |   | Vizinhança prestável                                 | 2  | 10 |
|                     | Casa numa rua sossegada da cidade afastada da Praça do Giraldo | 4           | 20 |                                      |                        |             |   | Habitação espaçosa e com as condições indispensáveis | 15 | 75 |
|                     | Casa na Praça do Giraldo ou próximo                            | -           | -  |                                      |                        |             |   | Tranquilidade  | 1  | 5  |

**Fonte:** Elaborado pelo autor com base nos resultados obtidos

A leitura do quadro anterior evidencia que a totalidade das respondentes tem preferência pelos locais sossegados, afastados do centro da cidade, para residir: mais especificamente, 8 em 20 respondentes elegem uma habitação situada nos arredores da cidade quer se trata de uma quinta/quintinha ou uma vivenda num bairro próximo da cidade, enquanto as restantes (4), mostram preferência por uma rua sossegada, afastada da Praça do Giraldo.

Quanto aos valores fundamentais da habitação, a grande maioria (15) valoriza o espaço e as condições de habitabilidade, seguindo-se a facilidade de acesso, a vizinhança prestável e, por último, a tranquilidade.

Se nos debruçarmos sobre o ANEXO IV (Quadro de frequências) podemos constatar que, aproximadamente, 3 em cada 5 respondentes declaram considerar-se como mais propensas a reagir de um modo imediato, especialmente face a contrariedades e outras circunstâncias desagradáveis.

Tendo a mesma proporção declarado não ter existido na sua vida e até à data em que responderam ao inquérito, nenhum facto doloroso que os atormentasse. Ainda, igual proporção (3 em cada 5) são da opinião que até à data valera a pena existir com algumas reservas.

Considerando-se católicos na sua quase totalidade (18 em 20), só aproximadamente 3 em cada 7 declaram rezar com alguma frequência, e, 2 em cada 5 declaram frequentar o culto mais ou menos assiduamente. Metade declarou dar grande importância a um trabalho interessante.

Uma vez que metade também apontaram a habitação própria (Quadro 8) como o bem mais necessário no momento, as suas preferências nesta área vão para uma casa extra muros (4 em cada 5), e preferencialmente que seja espaçosa e dotada de condições mínimas (3 em cada 4).

## BIBLIOGRAFIA

ANDREWS, Frank M. (1978), *Social indicators of well-being: American's perceptions of life quality* (2ª reimpressão), New York, Plenum Press.

BOUDON, Raymond (1990), *Dicionário de Sociologia*, Lisboa, Círculo dos Leitores.

CHIAVENATO, I. (1983). *Introdução à Teoria da Administração*. 3 ed. São Paulo, McGraw-Hill do Brasil.

KENDLER, Howard (1976). *Introdução à Psicologia*, 3ª ed., Lisboa, Fundação Calouste Gulbenkian

LOPES, João (1977). *Psicologia Científica*, Lisboa, Didáctica Editora.

MASLOW, A. (1980). “Uma Teoria de Motivação Humana” in L. Caeiro, *Textos de Psicologia Social*, Lisboa: Universidade Católica Portuguesa (pp: 95 - 121).

MOHANA, João.(1973). *O mundo e eu*, 5ª ed., Rio de Janeiro. Livraria Agir Editora.

MOURA, Helena Cidade (1987). “O difícil acesso à génese das aspirações sociais”, *Estudos - Psicologia*, Vol. V, Nº 2 (pp: 189 - 196).

MUKHERJEE, Ramkrishna (1989). *The Quality of Life - Valuation in Social Research*, Calcutá: Center for the Social Reality and the Quality of Life.

MURRAY, E.J. (1973). *Motivação e Emoção*. 3ª Ed. Rio de Janeiro: Zahar.

MYRA Y LOPEZ, Emílio (1967). *Psicologia Geral*, 3ª ed, São Paulo, Edições Melhoramento.

NAZARETH, J. M. (1976). *O Envelhecimento da População Portuguesa*, Lisboa, Ed. Presença.

NAZARETH, J. M. (1983). *Princípios e Métodos de Análise Demográfica*, Lisboa, Ed. Presença.

NICOLÁS, Juan Diez (1980). "Aproximacion al concepto de calidad de vida", *Boletim Informativo del Medio Ambiente*, Nº14 s.l.ed.: CIMA - Ministério de Obras Públicas y Urbanismo (pp: 18 - 27).

NUTTIN, Josephe (1978). "Problemas de Psicologia da Motivação Humana", *Revista Portuguesa de Pedagogia*, Col. Nova Série, Ano XII (pp: 53 - 77).<

ORSTROOT, Nathalie, et al. (1992). "Qualité de la Vie et Bonheur", *Cahiers Internationeux de Sociologie*, Vol. 2 (pp: 93 - 112).

SANTOS, Marcos Olímpio G. (1988), *Qualidade Subjectiva da Vida e Planeamento Social* (Prova de Capacidade Científica), Évora, Universidade de Évora.

SANTOS, Marcos Olímpio G. (1992), "Qualidade de Vida: o percurso abreviado de um conceito", *Economia e Sociologia*, nº 53, pp. 39-66.

SCHLEIFSTEIN, Joseph (1974). "A quem serve o conceito de qualidade de vida" in *Revista Internacional - Problemas da Paz e do Socialismo*, Nº 1, Ano 1, Lisboa: Editorial Avante (pp: 121 - 132).

SOUZA, Amaury de (org.), (1984), *Qualidade de Vida Urbana*, col. Debates Urbanos, Rio de Janeiro: Zahar Editores.

TELLES, Gonçalo Ribeiro (1986). "Qualidade de Vida" in *Enciclopédia Luso Brasileira da Cultura*, Vol. 21, Lisboa: Editorial Verbo (pp: 1219 -1221).

VALA, Jorge; VIEGAS, José M. Leite (1992). "Padrões de valores sociopolíticos em meio urbano" in *Actas do I Congresso Português de Sociologia*, Vol. II, Lisboa: Editorial Fragmentos (pp: 679 - 692).

VEENHOVEN, Ruut (1984). *Data-Book of Happiness*, Dordrecht: D. Reidel Publishing Company.

## ANEXOS

|   |    |
|---|----|
| <b>Anexo I</b> – Conceitos relacionados com a Qualidade de Vida.....  | 25 |
| <b>Anexo II</b> – Questionário.....   | 31 |
| <b>Anexo III</b> - Resultados obtidos no âmbito do <b>1º Objectivo</b> - <i>conhecimento do grau de satisfação/insatisfação das respondentes em vários aspectos da sua vida</i> ..... | 43 |
| <b>Anexo IV</b> - Quadro de frequências.....  | 44 |

## **Anexo I – Conceitos relacionados com a Qualidade de Vida**

ALIENAÇÃO - deriva da palavra latina "alienare", que significa tornar estranho.

Conceito evidenciado na linguagem política e filosófica por J.J.Rousseau e em seguida por Hegel. O primeiro identificava-o com a passagem do homem no estado de natureza ao homem social, enquanto que Hegel o considerava com o "rito de transformação" do espírito em sujeito. Marx retoma o conceito de alienação com vista a que as relações entre a burguesia e o proletariado fossem interpretadas: a apropriação individual dos meios colectivos de produção face á divisão do trabalho dão origem a uma situação infra-humana em que existe a exploração do homem pelo homem.

No século XX, o conceito de alienação teve um acolhimento significativo pelos sociólogos, uma vez que este permite avaliar o inegável mal - estar da civilização industrial.

Apesar do carácter vago da definição em causa, no presente trabalho a alienação será utilizada para significar um sentimento de descontentamento relativamente á distanciação face aos diversos aspectos da vida social, como sejam o relacionamento do homem com o seu trabalho, com as instituições, consigo próprio...

Em suma, a noção de alienação postula a existência oculta de uma relação imediata entre o indivíduo e uma situação social concreta.

ANOMIA - palavra com origem no grego,cujo significado é "sem lei". Etimologicamente é tida como a ausência de normas ou de leis.

O conceito de anomia foi introduzido por E.Durkheim com vista á caracterização de certos comportamentos dos criminosos e dos a- sociais. Mais tarde Merton reduziu a anomia a um conceito psicossociológico da adaptação e desadaptação do indivíduo, designando esta todo o comportamento de desvio em relação aos fins e normas aceites por um grupo. Ela resulta da contradição existente entre os fins propostos pela comunidade e os meios legítimos que ela propõe para os alcançar.

A noção de anomia assenta no postulado de uma correspondência particular entre a necessidade abstracta de normas que o individuo manifesta e a presença de normas concretas no seu meio social.

Se os valores e as regras sociais se tornam incertas, perdem o seu valor ou em virtude de transformações rápidas da sociedade estas passam a ser contraditórias, estamos face a uma situação de anomia.

As sociedades modernas, nas quais se verificam constantes mutações e perante a não sacralidade e perecibilidade das instituições e crenças encontram-se francamente sujeitas à "desmoralização social" - anomia.

Em suma, o termo anomia será utilizado no trabalho com base na concepção proposta por Merton.

BEM - ESTAR - conceito que tem sido utilizado para exprimir uma multiplicidade de significados.

Edgar Morin (1984) defende que é no séc. XIX que aparecem os primeiros fundamentos de uma ideologia do bem - estar, tais como as reflexões sobre a miséria - filosofia unitarista (Proudhon), e o pensamento social inglês. Deste modo o bem-estar transformou-se num ideal para a sociedade burguesa, enquanto passou a ser reivindicado pelo movimento operário.

O modelo de uma sociedade cuja preocupação primordial assenta no bem - estar dos seus membros, designou-se por "Welfare state", o qual não é mais do que o resultado da síntese dos interesses burgueses e proletários.

O bem - estar, ao se desenvolver na sociedade burguesa, é tido como sinónimo de conforto e de comodidades. Ele está cada vez mais interligado com os bens de consumo e de uso produzidos pela economia industrial, constituindo com efeito um estilo de vida relacionado com os transportes, a habitação e os lazeres "modernos". O desenvolvimento industrial e técnico cria com frequência novas necessidades, ou seja permite o alargar constante da noção de bem - estar. Os membros da "civilização do bem - estar" passam a sentir necessidades, em que algumas delas são tidas como absolutamente naturais e outras absolutamente necessárias.

Morin considera como componentes do bem - estar, as seguintes: "utilidade, comodidade obtidas mediante o uso de aparelhos que provocam a economia ou a supressão de esforços físicos; multiplicidade de possibilidades consumidoras; liberdades e facilidades nos tempos livres e nas férias; conforto «moderno» da habitação; atitude mental que não é dirigida pela preocupação de fazer economias ou de investir para a posteridade, mas que também não é dirigida para as despesas luxuosas, as dilapidações; satisfação obtida através de um «gadget» psicológico ou físico" (Morin, 1984, pg.165). A análise, ainda que superficial desta última componente do bem - estar permite-nos visualizar um elo de ligação entre este conceito e o de qualidade de vida e o de felicidade.

CRESCIMENTO - termo proveniente do domínio da biologia, mas estreitamente aplicado á economia, na qual tem significado o aumento contínuo e progressivo dos bens e serviços, num dado período de tempo, bem como uma transformação estrutural das relações e proporções contidas no sistema produtivo. Todo esse aumento quantitativo da produção nacional traduz-se num crescimento da receita nacional.

Certas teorizações sobre este conceito, levaram a que alguns autores fizessem a distinção entre crescimento económico e crescimento social, em que esse último se caracterizaria pela melhoria nas restantes áreas da vida dos indivíduos. A noção de crescimento adquiriu um sentido mais técnico com Hicks e Harrod, e um sentido próximo do da biologia com W.W.Rostow, definindo-o este último autor como a evolução de uma economia no decorrer de um longo período. Ou seja com esta concepção de crescimento o aspecto monetário é relegado para segundo plano, enquanto as primordiais atenções recaem sobre os fenómenos reais globais e sobre as relações que se estabelecem entre as estruturas do conjunto da sociedade e a economia.

Todavia há necessidade de realçar o facto de que, sem que as condições de vida da globalidade da população melhorem, ou seja sem que haja um progresso económico geral, pode-se verificar um real crescimento estrutural de uma economia. O crescimento pode existir sem que haja desenvolvimento autêntico, ou seja aquele apenas traduz um aumento da produção nacional num dado período de tempo, envolvendo uma concentração de forças económicas em detrimento de outras.

DESENVOLVIMENTO - aplicado no domínio económico quer significar um crescimento harmonioso e orgânico, isto é um progresso da economia integrado num progresso geral da sociedade.

Uma economia não progride apenas pelo aumento dos índices globais da produção, é necessário que se verifique um crescimento harmonioso dos diversos sectores económicos, afim destes contribuírem para melhorar os níveis e condições de vida da comunidade. "O desenvolvimento económico implica obrigatoriamente um desenvolvimento social e um progresso da sociedade como conjunto vivo "(Birou, 1982, pg.111). Mas para tal é preciso o implementar de estruturas e instituições sociais económicas e políticas adequadas, bem como a adaptação dos papéis sociais, dos comportamentos e das mentalidades.

O desenvolvimento na verdadeira acepção do termo é tido como a combinação das alterações sociais e mentais de uma população, a fim de aumentar progressivamente e de modo duradouro o seu produto real e global.

O presente conceito incide sobre as três coordenadas definidoras de toda a sociedade: instituições, estruturas e cultura.

Trata-se de um processo de mudança global abarcando não só a economia, mas também os comportamentos das pessoas, as relações sociais, as instituições, os valores, baseado na optimização da utilização de todos os recursos potenciais e disponíveis (humanos, financeiros e materiais), com vista à satisfação das necessidades e desejos da população, melhorando as suas condições de vida e aplicando o postulado da repartição equitativa dos seus "frutos".

FELICIDADE - as doutrinas éticas que colocam a felicidade como bem supremo denominam-se "eudemonistas", mas isto não implica que não possa compreender-se a felicidade de diversas maneiras: como bem - estar, como actividade contemplativa, como prazer, etc.

Os cirenaicos defendem que o prazer dos sentidos ou prazer material constitui o fundamento indispensável do prazer espiritual, enquanto que a ética "eudemonista" concebe a felicidade como um bem e também como uma finalidade, equivalendo esta a uma ética de bens e de fins.

Kant contrapõe esta visão de felicidade, designando-a por "ética material", à "ética formal" por si elaborada.

Por sua vez Aristóteles "identificou a felicidade com variadíssimos bens: com a virtude, ou com a sabedoria prática, ou com a sabedoria filosófica, ou com todas elas acompanhadas ou não de prazer ou com a prosperidade" (Mora, pg. 156). Contudo ao relacioná-la com as "melhores" actividades, e residindo a dúvida no reconhecimento de tais actividades, o conceito de felicidade em Aristóteles é vazio uma vez que não se refere aos bens que a produzem.

Santo Agostinho atribuiu à felicidade um outro sentido, ou seja ela era tida como o fim da sabedoria; a felicidade constituía a posse do verdadeiro absoluto - Deus - e as todas demais "felicidades" se encontram subordinadas aquela.

Pelo exposto até aqui, a felicidade não é simplesmente um estado de alma, mas algo que a alma recebe a partir de fora, pois de contrário a felicidade não estaria ligada a um bem verdadeiro.

Apesar dos autores modernos tratarem o conceito em análise de forma diferente dos filósofos antigos e medievais, entre eles coexistem aspectos comuns, como sejam: a felicidade nunca se apresenta como um bem em si mesmo, visto que para saber o que é a felicidade é preciso conhecer o bem ou bens que a produzem. A felicidade é pois um termo que pertence ao entendimento, não sendo tido como o fim de nenhum impulso, mas sim o que acompanha toda a satisfação. Assim sendo, actualmente este termo é utilizado por alguns autores, para substituir o conceito de qualidade subjectiva de vida.

Veenhoven ao operacionalizar a noção de felicidade define-a como a apreciação global da vida individual como um todo.

MOBILIDADE SOCIAL - consiste no fenómeno da alteração do status social de uma pessoa ou de um grupo e a sua passagem a uma outra situação e a outros papéis.

A mobilidade social só pode ser referida com base numa sociedade diferenciada, isto é dividida em camadas e classes sociais.

Se as camadas sociais estão hierarquizadas torna-se possível a movimentação ascendente ou descendente de um estrato social para outro, processo designado por mobilidade vertical.

Se se trata da passagem de indivíduos ou de grupos de uma posição social para outro no interior de um mesmo estrato social, estamos em presença do que se denomina de mobilidade horizontal.

NÍVEL DE BEM - ESTAR - é o estado ou grau de bem - estar de uma população tal como pode ser medido num determinado momento. O nível global de bem - estar resulta da conjugação de vários elementos que representam diferentes aspectos das necessidades humanas.

NÍVEL DE VIDA - é o nível de satisfação das necessidades da população, assegurado pelo fluxo de bens e serviços de que ela desfruta durante uma unidade de tempo. Para o efeito este conceito é divisível em elementos representativos de diversas necessidades a satisfazer.

O nível de vida é uma variável fundamental para a mensuração do aspecto social de dada sociedade, uma vez que designa as condições em que os homens vivem.

QUALIDADE DE VIDA - a emergência do conceito de qualidade de vida deriva de toda uma tomada de consciência social sobre as graves deficiências do crescimento económico das últimas décadas. Deste modo poder-se-á situar o seu aparecimento no contexto do designado mal-estar da abundância. O conceito em análise veio substituir o termo mais materialista de bem-estar e o termo mais espiritual de felicidade, englobando estes dois conceitos anteriores, recupera para o homem contemporâneo uma nova dimensão da vida, menos alienante e menos consumista. Preocupa-se além do "quanto", também com o "quê".

Segundo Gilpin (1980), a qualidade de vida abrange toda "uma miscelânea de coisas desejáveis não reconhecidas, ou não reconhecidas adequadamente pelo mercado", como sejam: a justiça, a felicidade, as liberdades civis, saúde, ar puro e água límpida, educação, relações pessoais e familiares, satisfação com o trabalho, divertimentos, condições de habitação, alimentação, tempo para viajar, entre outros sectores da vida em sociedade.

Numa publicação da responsabilidade da Direcção Geral do Meio Ambiente (1979), a qualidade de vida é tida como pertencente a um universo ideológico, não podendo ainda ser tomada como um conceito teórico. Na referida publicação este conceito não exprime a vida que efectivamente os indivíduos têm, mas a sua qualidade de vivência. Daqui ressalta a importância do seu aspecto subjectivo.

Deste modo, esta noção divide-se em qualidade objectiva de vida (Q.O.D.V.) e qualidade subjectiva de vida (Q.S.D.V.). Em que a primeira engloba os estímulos exteriores que respeitam às condições de vida; esta é definida pelos peritos no seu recurso às técnicas disponíveis, o que não implica necessariamente a ausência de julgamentos quer em termos axiológicos quer em termos culturais. A qualidade subjectiva de vida designa a percepção, avaliação e satisfação que os indivíduos experimentam relativamente às condições em que vivem, podendo estas não coincidir com o julgamento dos peritos.

## Anexo II - Questionário

### 1. SEXO

1. Masculino
2. Feminino

### 2. IDADE

1. < 18
2. 18 – 20
3. 21 – 24
4. 25 – 29
5. 30 – 34
6. 35 – 39
7. 40 – 44
8. 45 – 49
9. 50 – 54
10. 55 – 59
11. 60 – 64
12. 65 e mais

### 3. ESCOLARIDADE

1. Analfabeto(a)
2. Não frequentou a escola, mas sabe ler e escrever
3. Frequentou a escola sem concluir a 4ª classe
4. Habilitado com a 4ª classe
5. Frequentou o ciclo preparatório ou equivalente
6. Habilitado com o ensino preparatório (ou equivalente a seis anos de escolaridade)
7. Frequentou o curso geral do ensino secundário (ou equivalente)
8. Habilitado com o curso geral do ensino secundário (ou equivalente)
9. Frequentou o curso complementar do ensino secundário (ou equivalente)
10. Habilitado com o curso complementar do ensino secundário (ou equivalente)
11. Frequentou curso pós secundário ou superior sem grau de licenciatura
12. Habilitado com curso pós secundário ou superior sem grau de licenciatura

#### 4. ESTADO CIVIL

1. Casada pela 1ª vez
2. Casada outra vez
3. Solteira sem companheiro(a)
4. Solteira com companheiro(a)
5. Viúva sem companheiro(a)
6. Viúva com companheiro(a)
7. Divorciada sem companheiro(a)
8. Divorciada com companheiro(a)
9. Separada sem companheiro(a)
10. Separada com companheiro(a)
11. Outra

#### 5. CATEGORIA PROFISSIONAL

1. Pessoal altamente qualificado efectivo
2. Pessoal qualificado efectivo
3. Pessoal semi qualificado efectivo
4. Pessoal semi qualificado contratado a prazo
5. Pessoal não qualificado efectivo
6. Pessoal não qualificado contratado a prazo

#### 6. POSICIONAMENTO POLÍTICO

Numa escala de 1 a 10, em que o nº 1 significa a posição mais à esquerda, e o nº 10 a posição mais à direita, onde se situa o seu posicionamento político.

1 2 3 4 5 6 7 8 9 10

#### 7. RELIGIÃO

1. Católica
2. Ortodoxa
3. Protestante
4. Outra Cristã
5. Judaica
6. Muçulmana
7. Outra não Cristã
8. Sem religião
9. Não responde

#### 8. PRÁTICA RELIGIOSA (CULTO)

1. Nunca vai ao culto
2. Só vai ao culto muito raramente (1 a 2 vezes ano)
3. Só vai ao culto raramente (3 a 5 vezes ano)
4. Normalmente vai ao culto 1 a 2 vezes por mês
5. Normalmente vai ao culto 3 a 4 vezes por mês
6. Normalmente vai ao culto mais de 1 vez por semana

#### 9. PRÁTICA RELIGIOSA (ORAÇÃO)

1. Não reza nunca
2. Reza muito raramente (1 a 2 vezes ano)
3. Reza raramente (3 a 5 vezes ano)
4. Normalmente reza 1 a 2 vezes por mês
5. Normalmente reza 1 vez por semana
6. Normalmente reza quase todos os dias
7. Normalmente reza todos os dias

#### 10. SAÚDE FÍSICA E MENTAL

No que se refere à sua saúde física e mental sente-se:

1. Muito insatisfeito(a) pois tem problemas gravíssimos (de natureza cancerosa ou da mesma gravidade) ou problemas que muito o (a) preocupam
2. Bastante insatisfeito(a) pois tem problemas graves (doenças que se não forem controladas podem ser fatais; diabetes avançada, etc) ou problemas que bastante o (a) preocupam
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) pois tem problemas com alguma gravidade (pois tem doenças que requerem cuidados com frequência, úlceras gástricas, problemas de vesícula, etc) ou problemas que não tendo para si grande importância o preocupam frequentemente
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois tem problemas sem grande gravidade ou não lhe atribui quase nenhuma importância (dores de cabeça, indisposições)
6. Razoavelmente satisfeito(a) pois só tem alguns problemas normais que não o (a) preocupam
7. Muito satisfeito(a) pois não tem tido quaisquer problemas

## 11. ASPECTO FÍSICO

Quanto ao seu aspecto físico sente-se:

1. Muito insatisfeito(a), pois não gosta nada de ser como é
2. Bastante insatisfeito(a), pois não gosta quase nada de ser como é
3. Mais insatisfeita que satisfeito(a), pois pesam mais os aspectos de que não gosta dos que gosta
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois ainda há alguns aspectos que não lhe agradam
6. Razoavelmente satisfeito(a) pois gostaria de ser ligeiramente diferente
7. Muito satisfeita pois gosta de ser como é

## 12. PERSONALIDADE

Quanto à sua maneira de ser, sente-se:

1. Muito insatisfeito(a), pois não gosta nada mesmo de ser como é
2. Bastante insatisfeito(a) pois gostaria de ser diferente quase sempre
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito pois só consegue ser como gostaria a menor parte das vezes
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois só consegue ser como gostaria uma ligeira maior parte das vezes
6. Razoavelmente satisfeito pois é quase sempre como gostaria de ser
7. Muito satisfeita pois é sempre como gosta de ser

## 13. PRIMARIDADE/SECUNDARIDADE

Se tem algum ou se se zanga, se tem conhecimento de algum acontecimento triste ou algum contratempo o que lhe sucede?

1. Normalmente não consegue esquecer esse facto senão ao fim de algum tempo, mesmo assim é atormentado(a) pela sua recordação de vez em quando
2. Normalmente esquece os contratempos com alguma facilidade e só muito raramente pensa neles

## 14. LIFE EVENTS

Há algum facto doloroso que se tenha passado na sua vida e cujo desgosto lhe tenha deixado marcas profundas que ainda hoje não tenham passado?

1. Não existiu até agora nenhuma situação dessas
2. Falecimento de ente querido
3. Separação entre os pais
4. Separação entre a respondente e qualquer pessoa íntima (marido, mulher, etc)
5. Perda de situação económicas e social
6. Outra situação. Qual ?

## 15. INFÂNCIA

Considera que teve uma infância

1. Muito infeliz porque lhe faltou quase tudo o que necessitava
2. Bastante infeliz porque se viu privado(a) de quase tudo o que necessitava
3. Mais infeliz que feliz pois foi em maior nº as condições que faltaram do que as que teve
4. Nem feliz nem infeliz
5. Pouco feliz, pois teve algumas privações e contrariedades
6. Razoavelmente feliz pois não teve quase nenhuma privações ou contrariedades
7. Muito feliz pois não teve privações ou contrariedades

## 16. FAMÍLIA

Na sua família chegada existem para si situações que a trazem

1. Muito insatisfeito(a) pois nunca pensou que se dessem consigo e nunca lhe hão-de passar
2. Bastante insatisfeito(a) porque são graves e costumam-lhe deveras
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) porque são difíceis e a trazem preocupado(a) com alguma frequência
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois que há situações que frequentemente geram conflitos sem grande importância
6. Razoavelmente satisfeito(a) pois raramente há situações de conflito que o (a) afectam
7. Muito satisfeito (a) pois que não se verificam quaisquer problemas

## 17. FAMÍLIA

No que se refere à sua família em relação aquilo que idealizava ou desejava como se sente?

1. Muito insatisfeito(a) porque a experiência tem sido profundamente negativa e traumatizante
2. Bastante insatisfeito(a) porque a experiência tem sido fortemente negativa
3. Mais insatisfeito que satisfeito pois a experiência tem sido mais negativa que positiva
4. Nem insatisfeito nem satisfeito
5. Pouco satisfeito pois a experiência ainda que sendo positiva tem tido alguns aspectos negativos
6. Razoavelmente satisfeito pois a experiência tem sido normal havendo só a referir pequenos problemas
7. Muito satisfeito pois a experiência tem sido agradável

## 18. TRABALHO (SATISFAÇÃO)

No que se refere ao trabalho como se sente?

1. Muito insatisfeito(a) porque é duro e desagradável
2. Bastante insatisfeito(a) porque é rotineiro e aborrecido
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) porque não é dos que mais gosta mas sujeita-se porque tem que ganhar a vida
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque gosta embora tenha aspectos negativos
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque gosta e só raramente lhe traz aborrecimentos
7. Muito satisfeito(a) porque é o que está de acordo com a sua vocação

## TRABALHO (AMBIENTE)

No que se refere ao seu ambiente de trabalho como se sente?

1. Muito insatisfeito(a) porque é péssimo e os conflitos desagradáveis são frequentes
2. Bastante insatisfeito(a) porque é mau e há conflitos desagradáveis
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) pois há mais conflitos que harmonia
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque sendo harmonioso há no entanto problemas com alguma gravidade
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque sendo harmonioso há no entanto pequenos problemas
7. Muito satisfeito(a) porque é harmonioso

## 20. TRABALHO (VALORES)

Na sua vida profissional considera mais importante acima de tudo

1. Bom ambiente com bom relacionamento entre todo o pessoal
2. Bons vencimentos e bastantes regalias
3. Trabalho interessante de acordo com a vocação do respondente
4. Pouco ou nada que fazer
5. Participação nas decisões da vida do Centro

## 21. HABITAÇÃO (SATISFAÇÃO)

No que se refere à sua habitação como se sente?

1. Muito insatisfeito(a) pois não tem nenhuma das condições que considera necessárias
2. Bastante insatisfeito(a) pois faltam as mais importantes ou a maior parte das condições que considera necessárias
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a)
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois tem a maior parte das condições que considera necessárias ou tem das mais importantes mas faltam outras menos importantes
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque tem o que considera indispensável
7. Muito satisfeito(a) porque ultrapassa o indispensável

## 22. HABITAÇÃO (PREFERÊNCIA)

Em que tipo de habitação preferia viver?

1. Apartamento em bloco (de 2 ou mais andares)
2. Quinta ou quintinha nos arredores da cidade
3. Vivenda num bairro próximo da cidade
4. Casa numa rua sossegada da cidade afastada da Praça do Giraldo
5. Casa na Praça do Giraldo ou próxima

## 23. ZONA DE RESIDÊNCIA (SATISFAÇÃO)

Como se sente em relação à sua zona de residência?

1. Muito insatisfeito(a) pois não gosta mesmo nada da zona
2. Bastante insatisfeito(a) pois tem grandes inconvenientes
3. mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) pois tem algumas vantagens mas tem mais inconvenientes
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois tem muitas vantagens mas tem também alguns inconvenientes grandes
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque tem muitas vantagens e pequenos inconvenientes
7. Muito satisfeito(a) porque é a que mais gosta

## 24. ZONA DE RESIDÊNCIA (VALORES)

Coloque por ordem de preferência o que é mais importante para si na zona onde desejaria residir:

1. Fácil acesso ao comércio e outros serviços
2. Vizinhança prestável e simpática
3. Habitação espaçosa e com as condições indispensáveis
4. Tranquilidade e isolamento

## 25. CIDADE (SATISFAÇÃO)

Como se sente por residir em Évora?

1. Muito insatisfeito(a) pois não gosta mesmo nada da cidade
2. Bastante insatisfeito(a) pois não gosta quase nada da cidade
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) pois são mais os aspectos de que não gosta do que aqueles que gosta
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) pois os aspectos que gosta são ligeiramente mais do que aqueles que não gosta
6. Razoavelmente satisfeito(a) pois os aspectos que gosta são a maior parte
7. Muito satisfeito(a) pois não gostaria de viver noutra cidade

## 26. ALIMENTAÇÃO

Quanto à sua alimentação está:

1. Muito insatisfeito(a) pois considera que tem gravíssimas carências alimentares
2. Bastante insatisfeito(a) pois considera que raramente consome o suficiente em quantidade e/ou qualidade
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) porque considera que normalmente não consome o suficiente em qualidade e/ou quantidade
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque só tem o essencial que considera necessário
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque tem quase tudo o que lhe faz falta em quantidade e qualidade
7. Muito satisfeito(a) porque nada lhe faz falta em quantidade e/ou qualidade

## 27. SITUAÇÃO SÓCIO-ECONÓMICA DO PAÍS

No que se refere à situação socioeconómica do país como se sente?

1. Muito insatisfeito(a) porque não podia estar pior
2. Bastante insatisfeito(a) porque está má
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) porque considera que está pior que melhor
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque está ligeiramente melhor que pior
6. Razoavelmente satisfeito(a) pois considera que é quase boa
7. Muito satisfeito(a) pois considera que não podia estar melhor

## 28. FUTURO DA PAÍS

No que se refere ao futuro do país está

1. Muito pessimista pois considera que não há possibilidade de recuperação
2. Bastante pessimista pois considera que as possibilidades de recuperação são muito escassas
3. Mais pessimista que optimista pois considera que há-de recuperar sem chegar a ser bom
4. Nem pessimista nem optimista
5. Pouco optimista pois considera que vai melhorar mas dificilmente
6. Razoavelmente optimista pois considera que vai melhorar brevemente
7. Muito optimista pois considera que muito em breve os problemas fundamentais estarão resolvidos

## 29. SITUAÇÃO ECONÓMICA DOS RESPONDENTES

No que se refere à sua situação económica como se sente?

1. Muito insatisfeito(a) porque não podia ser pior
2. Bastante insatisfeito(a) porque a considera difícil
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) pois geralmente não chega para as despesas que considera normais
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque só dá para o que considera essencial
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque permite pequenas economias
7. Muito satisfeito(a) porque a considera desafogada

### 30. TEMPOS LIVRES

Quanto ao tempo que lhe resta depois do horário de trabalho como se sente?

1. Muito insatisfeita por que a vida do lar e outras ocupações absorvem-lhe todo o tempo ou dão-lhe tais canseiras que não tem vontade para mais nada, ou ainda porque nunca sabe ocupar satisfatoriamente o tempo de que dispõe
2. Bastante insatisfeito porque a vida do lar e outras ocupações ocupam-lhe quase todo o tempo ou dão-lhe tantas canseiras que quase nenhum tempo lhe deixam para se distrair, ou ainda porque não sabe quase nunca ocupar satisfatoriamente o tempo de que dispõe
3. Mais insatisfeito(a) do que satisfeito(a) porque a vida do lar e outras ocupações só lhe dão pequenas oportunidades para se distrair, ou ainda porque a maior parte das vezes não sabe ocupar satisfatoriamente o seu tempo
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque a vida do lar e outras ocupações deixam-lhe algum tempo que não sendo o que desejaria sempre lhe proporcionam oportunidade para se distrair e/ou porque consegue uma ligeira maioria das vezes ocupar satisfatoriamente o seu tempo
6. Razoavelmente satisfeito porque a vida do lar e outras ocupações pouco o (a) absorvem e proporcionam-lhe a maior parte do seu tempo para se distrair e/ou porque consegue ocupar quase sempre satisfatoriamente o seu tempo
7. Muito satisfeito(a) pois sempre tem oportunidade de se distrair e/ou ocupar satisfatoriamente os seus tempos livres

### 31. VESTUÁRIO

Em relação ao vestuário que tem podido adquirir está:

1. Muito insatisfeito(a) porque o que tem não é quase nada e está em mau estado
2. Bastante insatisfeito(a) porque quase não tem peças em bom estado ou de que goste
3. Mais insatisfeito(a) que satisfeito(a) porque as peças que tem ou de que gosta são em menor quantidade do que as que necessita
4. Nem insatisfeito(a) nem satisfeito(a)
5. Pouco satisfeito(a) porque o número de peças que tem ou de que gosta atinge o que considera mínimo essencial
6. Razoavelmente satisfeito(a) porque tem quase tudo o que considera que lhe faz falta
7. Muito satisfeito(a) porque considera que não tem falta de nada

### 32. ESTADO PSICOLÓGICO HABITUAL

Como se costuma sentir habitualmente

1. Muito infeliz porque na sua vida só há tristezas e preocupações
2. Bastante infeliz porque na sua vida tem havido tristezas e preocupações em grande número
3. Mais infeliz do que feliz pois na sua vida são mais as tristezas e as preocupações do que as alegrias
4. Nem infeliz nem feliz
5. Pouco feliz pois as alegrias são pouco mais do que as tristezas e preocupações
6. Razoavelmente feliz porque são bem mais as alegrias que as tristezas e preocupações
7. Muito feliz não tem motivos para se sentir triste

### 33. PARCEIROS PREFERIDOS NO TRABALHO

Com quem prefere geralmente trabalhar:

1. Unicamente com mulheres
2. Com mulheres mais do que com homens
3. É-lhe indiferente
4. Com homens mais do que com mulheres
5. Unicamente com homens

### 34. ATITUDE QUANTO À FEMINILIDADE (SÓ PARA RESPONDENTES FEMININAS)

Pelo facto de ter nascido mulher está

1. Muito insatisfeita e desejaria antes ter nascido homem
2. Bastante insatisfeita pois considera que quase só tem desvantagens mas gosta de ser mulher
3. Mais insatisfeita que satisfeita pois considera que tem vantagens mas tem mais inconvenientes, no entanto gosta de ser mulher
4. Nem insatisfeita nem satisfeita
5. Pouco satisfeita pois considera que tem vantagens, mas tem alguns inconvenientes que não desaparecerão facilmente
6. Razoavelmente satisfeita pois considera que são mais as vantagens do que os inconvenientes
7. Muito satisfeita porque considera que é preferível em tudo, a ser homem

### 35. EXPECTATIVAS QUANTO AO FUTURO DO RESPONDENTE

Como se encontra em relação ao seu futuro

1. Muito pessimista pois considera que só se irão agravar os seus problemas
2. Bastante pessimista pois considera que a grande maioria dos seus problemas se irão agravar
3. Mais pessimista que optimista pois considera que os aspectos em que se agravará serão mais do que aqueles em que melhorará
4. Nem pessimista nem optimista
5. Pouco optimista pois considera que nos aspectos importantes ou haverá pequenas alterações para melhor ou não se agravarão
6. Razoavelmente optimista pois considera que melhorará na maior parte dos aspectos
7. Muito optimista pois considera que brevemente melhorará em tudo

### 36. POSIÇÃO PERANTE A EXISTÊNCIA

Considera que valeu a pena ter nascido e ter vivido até agora?

1. Sim sem reservas pois tem tido uma existência agradável
2. Sim com algumas reservas pois apesar de alguns problemas e dificuldades tudo se tem passado e tem-se sentido válido(a)
3. Sim com muitas reservas pois durante a maior parte do tempo a existência tem sido dura, ou não se tem sentido válido(a)
4. Não valeu a pena porque a existência tem sido duríssima e não se tem sentido nada válido
5. Não sabe

### 37. BEM MAIS NECESSÁRIO

O que considera que mais falta lhe faz neste momento para resolver o seu problema

1. Habitação própria
2. Automóvel
3. Saúde
4. Estabilidade familiar
5. Segurança no emprego
6. Estabilidade emocional
7. Outros. Quais? .....

**Anexo III - Resultados obtidos no âmbito do 1º Objectivo - conhecimento do grau de satisfação/insatisfação das respondentes em vários aspectos da sua vida.**

| Nome da variável   | Categorias da variável                        | Frequências |    |
|--|---|-------------|----|
|  |   | Absolutas   | %  |
|  | Primaridade                                   | 11          | 55 |
|  | Secundaridade                                 | 8           | 40 |
|  | Não sabe                                      | 1           | 5  |
| <b>Life events</b>   | Não há nenhum facto doloroso na sua vida      | 12          | 60 |
|  | Falecimento de ente querido                   | 6           | 30 |
|  | Separação entre pais                          |             |    |
|  | Separação entre a respondente e pessoa íntima |             |    |
|  | Perda de situação económica                   |             |    |
| <b>Posição perante a existência (valeu a pena ter vivido até agora?)</b> | Sim sem reservas                              | 4           | 20 |
|  | Sim com algumas reservas                      | 13          | 65 |
|  | Sim com muitas reservas                       | 1           | 5  |
|  | Não valeu a pena                              | 1           | 5  |
|  | Não sabe                                      | 1           | 5  |
| <b>Oração (frequência)</b>   | Nunca   | 9           | 45 |
|  | Muito raramente                               | 3           | 15 |
|  | Raramente                                     | 4           | 20 |
|  | 1 a 2 vezes por mês                           | 2           | 10 |
|  | 3 a 4 vezes por mês                           | 0           | -  |
|  | 1 vez ou mais por semana                      | 2           | 10 |

| Nome da variável                        | Categorias da variável         | Frequências |    |
|---|--------------------------------|-------------|----|
|   |                                | Absolutas   | %  |
| <b>Culto (frequência)</b>               | Nunca                          | 8           | 40 |
|   | Muito raramente                | 3           | 15 |
|   | Raramente                      | 2           | 10 |
|   | 1 a 2 vez por mês              | 3           | 15 |
|   | 3 a 4 vezes por mês            | -           | -  |
|   | 1 vez ou mais por semana       | 2           | 10 |
|   | Todos os dias                  | 2           | 10 |
| <b>Valores preferidos no trabalho</b>   | Bom ambiente                   | 10          | 50 |
|   | Vencimentos elevados           | -           | -  |
|   | Trabalho interessante          | 10          | 50 |
|   | Pouco ou nada que fazer        | -           | -  |
| <b>Parceiros preferidos no trabalho</b> | Participação nas decisões      | -           | -  |
|   | Exclusivamente mulheres        | -           | -  |
|   | Mais as mulheres que os homens | 2           | 10 |
|   | É-lhes indiferente             | 17          | 85 |
|   | Mais os homens que as mulheres | -           | -  |
| <b>Bem mais necessário actualmente</b>  | Exclusivamente homens          | 1           | 5  |
|   | Habitação própria              | 10          | 50 |
|   | Automóvel                      | -           | -  |
|   | Saúde                          | 4           | 20 |
|   | Estabilidade familiar          | 1           | 5  |
|   | Emprego assegurado             | 3           | 15 |
|   | Estabilidade emocional         | -           | -  |
|   | Dinheiro                       | 2           | 10 |

Fonte: Resultados das respostas aos inquéritos aplicados aos inquiridos

## Anexo IV - Quadro de frequências

| Categorias da Variável<br>Variáveis ou domínios | 01<br>Muito Satisfeito ou infeliz ou pessimista | 02      | 03      | 04      | 05      | 06       | 07<br>Muito satisfeito ou feliz ou optimista | Indicadores                  |                          |                  |                                      |
|---|---|---------|---------|---------|---------|----------|--|------------------------------|--------------------------|------------------|--------------------------------------|
|   |   |         |         |         |         |          |  | Indicador sintético relativo | Rácio sintético absoluto | Média de Andrews | Resultados dos inquiridos de Andrews |
| Aspecto físico                                  | -   | -       | 2 (10%) | -       | -       | 7 (35%)  | 11 (55%)                                     | 90 (1)                       | 9,0 (3)                  | 6,3 (1)          | 5,5 (4)                              |
| Personalidade                                   | -   | 2 (10%) | 1 (5%)  | -       | 1 (5%)  | 9 (45%)  | 7 (35%)                                      | 85 (2)                       | 5,6 (6)                  | 5,8 (4)          | 5,2 (7)                              |
| Saúde física e mental                           | -   | -       | 3 (15%) | 1 (5%)  | 1 (5%)  | 13 (65%) | 2 (10%)                                      | 65 (6)                       | 5,3 (7)                  | 5,5 (7)          | 5,3 (6)<br>5,1 (8)                   |
| Condição feminina                               | 1 (5%)  | 1 (5%)  | 5 (25%) | 1 (5%)  | 5 (25%) | 3 (15%)  | 4 (20%)                                      | 25 (8)                       | 1,7 (12)                 | 4,6 (9)          | -                                    |
| Infância  | 1 (5%)  | 2 (10%) | 1 (5%)  | -       | 4 (20%) | 11 (55%) | 1 (5%)                                       | 60 (6)                       | 4,0 (19)                 | 5,1 (8)          | -                                    |
| Estado psicológ. Habit.                         | -   | -       | 2 (10%) | 1 (5%)  | 3 (15%) | 12 (60%) | 2 (10%)                                      | 75 (4)                       | 8,5 (4)                  | 5,6 (6)          | 5,5 (4)                              |
| Sit. Econ. da respondente                       | 1 (5%)  | 2 (10%) | 3 (15%) | 2 (10%) | 6 (30%) | 6 (30%)  | -  | 20 (9)                       | 2,0 (10)                 | 4,4 (10)         | 4,8 (8)<br>4,5 (9)                   |
| Habitação                                       | 3 (15%)   | 2 (10%) | 2 (10%) | -       | 3 (15%) | 7 (35%)  | 3 (15%)                                      | 30 (7)                       | 1,9 (11)                 | 4,6 (9)          | 5,3 (6)<br>5,2 (7)                   |
| Vestuário                                       | 1 (5%)  | 1 (5%)  | 1 (5%)  | 2 (10%) | 5 (25%) | 7 (35%)  | 3 (15%)                                      | 60 (6)                       | 5,0 (8)                  | 5,1 (8)          | -                                    |
| Alimentação                                     | -   | -       | 3 (15%) | -       | 2 (10%) | 11 (55%) | 4 (20%)                                      | 70 (5)                       | 5,6 (6)                  | 5,7 (5)          | -                                    |
| Profissão                                       | -   | -       | -       | 2 (10%) | 2 (10%) | 10 (50%) | 6 (30%)                                      | 90 (1)                       | 18,0 (2)                 | 6,0 (2)          | 5,6 (3)                              |
| Família I                                       | -   | 1 (5%)  | -       | -       | 2 (10%) | 13 (65%) | 4 (20%)                                      | 90 (1)                       | 19,0 (1)                 | 5,9 (3)          | 5,7 (2)                              |
| Família II                                      | 2 (10%)   | -       | -       | -       | 3 (15%) | 9 (45%)  | 6 (30%)                                      | 80 (3)                       | 8,0 (4)                  | 5,6 (6)          | 5,9 (1)                              |
| Local de trab (ambiente)                        | -   | -       | 2 (10%) | 1 (5%)  | 1 (5%)  | 12 (60%) | 4 (20%)                                      | 75 (4)                       | 8,5 (4)                  | 5,8 (4)          | 5,6 (3)                              |
| Zona de residência                              | 2 (10%)   | 1 (5%)  | -       | 1 (5%)  | -       | 11 (55%) | 5 (25%)                                      | 65 (6)                       | 5,3 (7)                  | 5,5 (7)          | 5,4 (5)                              |
| Cidade  | -   | 1 (5%)  | -       | 1 (5%)  | 1 (5%)  | 10 (50%) | 7 (35%)                                      | 85 (2)                       | 18,0 (2)                 | 6,0 (2)          | 5,5 (4)<br>5,2 (7)                   |
| País (no presente)                              | 3 (15%)   | 7 (35%) | 9 (45%) | -       | 1 (5%)  | -        | -  | 90 (10)                      | 0,05 (13)                | 2,5 (11)         | 3,7 (10)<br>3,4 (11)                 |

Fonte: Resultados das respostas aos inquéritos aplicados aos inquiridos